Rel 21739 19

SERMÃO

NAS HONRAS DO SERENISSIMO PRINCEPE DE PORTVGAL DOM THEODOSIO.

QVE FEZ O REVERENDO CABIDO DA Santa Sè do Porto em 28. de Iunho de 1653.

PREGOVO, O DOVTOR IERONIMO Ribeyro de Carualho, Conego Doutoral na mesma Sé, Lente de sagrada Theologia na Vniuersidade de Coimbra.

EM COIMBRA.

Na Officina de Thome Carualho Impressor da Vniuersidade Anno de M. DC. LIII.

A custa de Antonio Gomes de Moura mercador de liuros, morador na Cidade do Porto.

VIstas as informaçoés, que se ouuerão, pode se imprimir este Sermão, com as emendas, que se lhe fizerão, & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com este original, & se dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 30. de Nouembro de 653.

Pedro da Sylua. Pantaleão Rodriguez. Frey Pedro de Pacheco. Magalhaens.

POdese imprimir. Lisboa, o primeiro de Nouembro de 653.

O Bispo de Targa.

ESTE Sermão tem todos os requisitos de erudição & acomodação ao intento, & assi lhe deue Vossa Magestade dar licença pera que se publique. Em nossa Senhora do Desterro 4. de Nouembro de 1653.

O Doutor Fr. Francisco Brandão Chronista mòr.

QVE se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & não correrà, sem tornar á mesa perà se taixar. Lisboa,

boa, 8. de Nouembro de 1653. Diz a entrelinha, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario.

D.Pedro Presidente. *D.Francisco de Andrada Leitão.*
D.Marçal Cazado Iacome.

TAxão este Sermão em em papel. Lisboa, 20. de Dezembro de 653.

D.Francisco de Andrade Leitão. *D.Marçal Cazado Iacome.*

Factus est Dominus velut inimicus: præcipitauit Israel; præcipitauit omnia mœnia eius, dissipauit munitiones eius. Ierem. Lament. 1.

NAM deu lugar a mais considerada eleição ō sentimento grande, & as imaginaçoēs, & sombras deste fatal succesſo estoruão todo o rayo, ainda da mais eſcaça, & auarēta luz ao juizo; não hadeliberação no Cōſelho, nem ſe atina caminho algum ao diſcurſo. Perplexos eſtauaō já nas ſoſpeitas deſte mal os ſentidos todos, feridos eſtão nas noticias; temia noſſo coração nas duuidas, deſmaya agora nas euidencias, da que ſendo em hum ſó morte, em todos he ruina; & ſendo sòmente em hum Princepe juſto, & innocente premio, he em hum Pouo Reo, & culpado caſtigo.

São as palauras daquelle mais enternecido Propheta, do mais amoroſo, & amante de ſua patria, & pouo, que cō gemidos q̄ lhe raſgão o peito, com vozes que lhe turbão o ſembrante, lamenta aſsi: *Factus eſt Dominus velut inimicus*. Diz que eſtá o Senhor declarado por inimigo noſſo: & com Deos aduerſo, quém nos pode ſer propicio? contra taō valente, & ſoberano encontro he fraco todoó preſidio, inefficax qualquer patrocinio: quanto mais, que declarado Deos contra nos, tudo ſe declara por elle: porque veſtindoſe ſempre os vaſſallos das affeiçoēs Reaes, & dando a ſeu roſto os coraçoens dos Princepes, muito mais a criatura, que não só no exterior veſte, mas no interior toma os affectos de ſeu criador para com elle, & da ſua parte os vingar. *Præcipitauit Israel*, leuou o pouo a precipicios para o deſpenhar, ſe já o não deſpenhou; & como o deſpenhou? *Præcipitauit omnia mœnia eius*; arruinoulhe os muros: entendey os Princepes, que elles ſaō a mais biſarra muralha, as ſoberbas torres, os fermoſos baluartes, as nobres, altas, & como dizeis animadas fortalezas das Cidades, & dos Reynos, que parece eſtaō ameaçando não

de insolentes, mas por sublimes o mesmo Ceo. Muro chamou o outro a Dauid, & aos que o seguião. *Pro muro erant nobis.* Mur
Reg. Cant. que he sua Princesa o sabio Rey: *Si murus est, ædificemus supe propugnacula argentea*: & tendo os Princepes de muro as propied não lhe podem desconuir os nomes. *Dissipauit munitiones eius.* sou as mais fortificaçoẽs, que saõ os grandes, & os nobres do no, como acima hauia declarado. *Abstulit omnes magnificos meos Dominus è medio mei*, arruinaraõse os muros, & logo cairão as fortificaçoẽs; caindo os Princepes, não podem ficar em pê os vassalos: arruinandosse as Magestades, mal podem permanecer as nobrezas, não sendo lisonja, mas consequencia hũa de outra queda, nem sendo nos grandes obsequio, mas nos Princepes fado, que sua queda, & ruina tudo leue apos si, tudo inuolua: vem a ser o thema na intelligencia. *Factus est Dominus velut inimicus, præcipitauit populum, præcipitauit Principes eius, dissipauit nobiles eius.* O Senhor está enemigo, precipitou o pouo, tirou os Princepes dissipou os nobres, & que fica? Sem nobreza, sem pouo, & sem Princepes, que ha de ficar?

Com estas, queixas, que o Prophera da ao Senhor, dedicamos hoje muy saudosas, & immortaes memorias, consagramos diuinas, mas desiguaes honras ao muito alto, & poderoso, sabio, & esclarecido, Catholico, & muito santo Principe o Serenissimo Theodosio, vnico do nome em Portugal, nome amoroso de hum Principe & Senhor, que foi delicias de seu Reyno, com mais verdade, que Tito Emperador Romano as foi do mundo, a quem por seu brando genio, & doce indole chamaraõ dilicias do genero humano. E Principe, & Senhor, as ferieis tambem do mundo todo (que no no vos ensayaueis pera o mundo) se a todo elle a fortuna lhe estoruara estas Reaes influencias; como nos enuejou a nós as perpetuidades; cioſa hum pouco, & desconfiada muito de suas jurisdi nos gouernos deste Princepe; sospeitando, que na duração de annos, nos isentariamos facilmente de seus dominios, que jà n miamos os casos da temeraria sorte, nos conselhos de tanta sabedoria; nem receauamos os inconstantes eixos da inquieta roda, reuoluidos nos firmes polos deste Ceo. Theodosio generoso! Nome

(como

(como tambem o ſogeito, & talentos) de Imperio, & como foſſe de Imperio, não ſe acharão, não ſe darão, nem prenderão em Reyno, abafarão nas anguſtias, & morrerão nas auarentas baliſas do Reyno. O nome, & ſogeito, que pera reſpirar pedião dilatados eſpaços, & as liberaes Eſpheras de hum Imperio. Como não hauia de abafar, & morrer nos compendios de hum pequeno Reyno, o coração que nacera com os nomes, & vinha com fados de Imperio. E aquelle ſobe rano entendimento nos gouernos de Portugal, que trazia cuidados, & dictames pera hum mundo. Reduzir a apertos ſogeitos grandes, he obrigalos a mortes.

Defendidos nas vozes do Propheta formaremos tambẽ ao Ceo hoje queixumes, & a eſta Real, & funebre Oração os diſcurſos, onde os penſamentos ſerão ſoſpiros, ornato o deſconcerto, os lumes da eloquencia, as ſombras deſta morte. Outro dia viremos a dizer, hoje a lamentar, que mal poderà deſabafar hum coração tão ferido em affeites meditados da arte, ha de rõper em impulſos ſpontaneos da natureza, não cabe a grandeza de noſſa dòr, nẽ a rezão della na delgadeza do penſamento no artificio da palaura, na compoſição do diſcurſo, haõſe de fazer portas francas, & patentes a toda a dór nas liberdades, & vehemencia dos ſoſpiros. O ſe ſahiſſe por hũa vez de noſſos peitos toda a magoa. Mas eſta ſerá a perda, cuja triſte lembrança, nem nos mais dilatados tempos, nẽ nos mais repetidos ſeculos, em que tudo toma alluios, terão remedios.

Chama o Propheta liuremente ao Senhor inimigo; pois em verdade, que não ſofre Deos bẽ, o titulo, & aſsi parece no Propheta muita a audacia, pois em Deos não he pouco o ſentimento. A duas maldades ſe arrojou o pouo de Iſrael, ſerão hũa adoração incompetente, que deu, & hũa ſoſpeita falſa, que teue: adorou Deoſes fingidos. *Hi ſunt Dij tui Iſrael*, & preſumio enemiſades com Deos *Odit nos Dominus*. Mayor delito foi o culto, que a Deos negou, do q̃ o odio, q̃ lhe atribuio, porq̃ adorar outro Deos, foi deſeſtimarlhe a peſſoa, não lhe conhecer Deydade; dizer, q̃ os auorrecia, não foi negar a Deos algũa perfeição em ſi, mas não confeſſar a affeição de Deos, pera cõ elles: no primeiro dizião, q̃ não era diuino: nõ ſegũdo imaginauão, que

Exod. 32. 4. *Deut.* 1. 27.

q̃ não era humano, q̃ não era amoroso. Cõ tudo castigou as presũpçoẽs de inimigo. *Dixistis; odit nos Dominus, ideiro eduxit nos de terra Egypti, vt traderet nos in manu Amorrhæi, atque deleret*, & perdeou ás negaçoẽs de diuino. *Placatus est Dominus.* Dimittio hũa idolatria, & perseguio hũa suspeita: magoandose mais nas desconfianças cõtra o amoroso de seu affecto, do que nas contumacias contra o soberano de sua pessoa. Vedes aqui o meu espanto, que sendo o Senhor tam cioso de sua affeição, o Propheta sem receos lhe chama inimigo. *Factus est Dominus velut inimicus.*

Deut. 1. 27... Exod. 32. 14.

Mas foi grande a differença, porq̃ o pouo chamou a Deos inimigo, quãdo o Ceo lhe chouia merces, quãdo no deserto os guiaua por duas colunas, hũa de fogo, cõtra as treuoas da noite, outra de nuuẽ, cõtra os ardores do dia, & não he sofriuel a descõfiãça da amizade na cuidẽcia da obra, & querer por hũ ligeiro, & secreto antolho encõtrar o publico testemunho dos olhos. O Propheta então chama a Deos inimigo, quando o vè precipitar o pouo, arruinar os muros, tirar os Princepes, desfazer as mais forticaçoẽs, dissipar os nobres: O pouo chamaua a Deos inimigo nos meſmos effeitos de amoroso; o Propheta nas demõſtraçoẽs de desafeiçoado, hũa suspeita era mal fundada, outra tinha todo o fũdamẽto. Se o Senhor nos poẽ em perigo o pouo, se nos desfaz os muros, se nos arraza as fortificaçoẽs, se nos leua os Princepes, se nos tira os nobres, se nos não dà, mas tira nos duas colunas: moſtras saõ de cõrario, podemos dizer, & temer tãbẽ, q̃ está inimigo nosso: sem temeridade o publicou o Propheta, nòs o podemos dizer sem nota. *Factus est Dominus velut inimicus.*

De tal modo porem aueis de passar a Deos a inimizade, que não haueis de tirar de vòs a culpa. *Factus est velut inimicus*: Não diz que he inimigo, se não que està feito inimigo. Quem he inimigo, bem o poderia ser sempre; quem està feito inimigo, algum tempo o não foi, amigo foi em algum tempo. E como foi Deos amigo em outros tempos! Vede, de doze annos a esta parte: Remiouos da seruidão de Reys estrangeiros: libertouuos dos medos, & vilezas de Prouincias, cõcedeuuos Rey de vosso naciméto, & natureza, dotado de tãtas prẽdas, & Reaes talentos, defẽdeouuolo de multiplicadas

treicoẽs, & da morte tantas vezes preſente, como ſe peſſoalmẽte ſe fizeſſe ſeu Anjo Cuſtodio: ſegurou, & augmentou a caſa Real com deſcendencia generoſa de mais filhos, de modo q̃ entrando o Sereniſsimo Rey neſte Reyno com tres filhos, ao preſente ſe achaua cõ ſinco; leuou voſſas armas victoriоſas pellas terras inimigas, talãdo os campos do contrario, paſſeando ſuas praças, recebendo hũas, arrazando outras; trouxe a voſſos portos Princepes ſoberanos titulos grandes, Embaxadores illuſtres, Generaes de grande nome, armadas groſſas, a daruos o parabẽ de voſſa felicidade & a offerecer ſuas forças, & armas pera militarẽ a eſta Coroa. Amigo foi Deos naquelles tẽpos, neſtes o temos inimigo. *Factus eſt Dominus velut inimicus*; eſta feito inimigo, nos o fizemos. Eſta he hũa differẽça da amizade, & inimizade de Deos, q̃ a amizade he hũa graça: a inimizade retorno: cõ a amizade obriga, porq̃ nella he primeiro, cõ a inimizade reſpõde, porq̃ ſempre nella he ſegũdo: he a amizade hũa obrigação em q̃ nos poem, a inimizade hũ retorno q̃ nos faz, hũa reposta, que nos dà hũa correſpondencia, que nos moſtra.

Nos effeitos vamos vẽdo as inimizades; *Præcipitauit populũ*; arruinou o pouo: *Præcipitauit Principes eius*, tirou os Princepes, que o meſmo ſaõ Princepes, q̃ muros, *diſsipauit nobiles eius*, diſsipou os nobres, q̃ os nobres do Reyno, ſaõ as fortificaçoẽs do pouo. O Profeta diz, *muros, præcipitauit mœnia*, vos entendei Princepes: diz fortificaçoens, *diſsipauit munitiones*, vos conſiderai os nobres: *diſsipauit nobiles*: bẽ o vedes. Repeti voſſa memoria, & achareis q̃ Deos tirado a eſte Reino de poucos annos a eſta parte, os nobres, os grãdes os titulos illuſtres, os melhores Capitães os Varões de mais preſtimo, & talento, os velhos de maior cõſelho. Renouai voſſa lẽbrança, & vereis q̃ vos priuou Deos da melhor, ou grãde parte daquelles immortaes Heroes dignos de eterna memoria, primeiros authores, & fundadores deſta voſſa liberdade, ou reſtauraçaõ della: ſe o lugar o permittira, fizera hũa liſta, & reſenha delles, ſe tanta gloria cabe em pena: Eſtendei os olhos na ligeireza, & liberdade do penſamẽto ás Cidades deſte Reino, deſpojadas as vereis dos Princepes Eccleſiaſticos dos Prelados & Paſtores de ſuas Igrejas, deixãdonos Deos sòmente hũ até o tẽpo

de seu propoſito pera reliquias,&pera magoas,porq̃ no bõ gouerno, & exẽplo deſte Prelado,que tendes,vos fira mais a memoria do que nos outros tendes perdido. Iſto foi diſsipar as fortificaçoẽs; porque hũs no ſagrado,outros no politico gouerno saõ as fortificaçoẽs dos pouos,& dos Reynos,& faltando agora como a todos Principe,aos nobres amigo,ficando a Nobreza ſem alma,de força hão de ficar os Nobres ſem vida.

Cheguemos ao que atègora ando fugindo, que ſe vai diuertindo o coração do que aqui ſe eſtá offerecẽdo aos olhos. *Præcipitauit Principes eius*,tirounos noſſos Principes;muitos diz, ou porque nos auia já tirado outro,cuja immortal,mas lamentauel memoria nos obrigão a repetir as palauras pera lhe darmos ſentido, as affeiçoẽs pera lhe buſcarmos deſafogo. OutroPrincipe digo;naprudenciaCatão, no animo Alexandre,na fortaleza Heitor, na fortuna das empreZas Ceſar,na moderação,& modeſtia das victorias Africano,na paciencia,& conſtancia dos trabalhos o Carthaginenſe,no reſpeito,& Mageſtade da peſſoa Mario,na vellocidade das couſasMarcello,no ardil,& conſelho Fabio,na affabilidade Auguſto, na politica hum Trajano:digamolo por hũa vez.O Sereniſsimo Infante Duarte,cuja ruina foi longe de Portugal,não coube no Reyno, eſtendeoſe ao Imperio:a duas tragedias tão triſtes era Portugal theatro curto,& a dobradas ruinas todo o Reyno auarento eſpaço, limitado campo; não ſe accõmodarião em hum ſó lugar duas ruinas, o valor deſte Principe ſe igualou a toda a Elemanha,a toda Italia ſe proportionou,& medio a queda.

Præcipitauit Principes eius: ou porque em hum ſò, que nos tirou, nos tirou muitos;auia em hum Principe Theodoſio muitos Principes. Auinculou naquelle peito, depoſitou naquelle entendimento tantas prendas,& talentos Reais â natureza, que cadaqual delles fazia hum grande,& inclito Principe. Com ſer hum Principe imminente na fortaleza,he grande Principe:outro he grande,com exceder na ſabedoria:outro com ſe auantajar no conſelho: & outro ſerá grande,ſe ſe aſsinalar na juſtiça. Os Deozes, dizia o Gentio, que primeiro atrauceſſou os Alpes, não deraõ tudo a todos. *Non omnia*

omnibus

omnibus Dij dederunt: para hum ſer inſigne, baſta ſer em hum talento imminente. Ha em Theodoſio (ò ſe aſsi o diſſeramos ainda! mas ja aſsi o naõ hauemos de dizer): ouue em Theodoſio muitos Principes, porque ouue em Theodoſio muitos talentos de Principes; no roubo deſte Principe, ſe nos roubarão muitos: *Præcipitauit Principes eius*; não cometeo aqui a morte hum, mas muitos homicidios; chamalhe particidios, pois contra hum pay da patria, porque ainda q̃ o titulo lho naõ tinhaõ dado os annos, já lho hauiaõ alcançado os meritos. Liu.

Não lho dauaõ os annos ainda, porque nos deixou Theodoſio aos deſanoue annos, & tres meſes de ſua idade. Que annos pera ſe perder! mas que annos pera ſe lograr! *præcipitauit*; a palaura eſtà dizendo a preſſa: deſapareceo com a velocidade, & ligeireza, com q̃ ſe cae de hum precipicio. Sol que ſobiſtes ao meo dia, pera diſpenſar rayos ao mundo: & eſcaçamante aſſomaſtes no primeiro Oriſonte, & Oriente de voſſa vida, pera logo vos entregardes ao tumulo; equinocandoſe no Planeta Principe, os occaſos com os nacimentos os berços com os tumulos. Roſa da madrugada, que ſem eſperardes os rayos do Sol pera eſtender voſſa gala, & veſtir voſſa natural purpura, aſsi fechada, de voſſo retiro, & clauſura deſtes fragrancias, eſpalhaſtes ſuauidades a toda a terra. Delicado, puriſsimo, & mimoſo lirio, q̃ tendo por herãça o Sceptro entre as flores, pois neſſa figura vos formou a natureza, inclinaſtes a cabeça ao pezo, declinaſtes, & renunciaſtes o Sceptro, prezando mais no lirio a neue, que o principado. Plin.

Promettido parece auia Deos aos Principes, & Monarchas do mundo oitenta annos. *In potentatibus octoginta anni*. Setenta annos aos particulares. *Dies annorum noſtrorum in ipſis ſeptuaginta anni*. O mandar parece bom remedio pera viuer: & que nos Principes naõ he taõ efficaz a inquietação do cuidado pera lhe acceleraz a morte, qnanto poderoſa a doçura do gouerno pera lhe dilatar a vida, viuẽſe ſetenta annos aonde eſte cuidado falta, & viueſe oitenta, aonde eſte gouerno ſe logra: contra os venenos do cuidado, achou a natureza prouida no mando antidotos. Mas em deſanoue leuou a Pſ. 89. num. 10

Theodosio, isto saõ oitẽta: esta he a promessa dos oitẽta: de ordinario nẽ setenta contão os particulares, nẽ enchem oitenta os Principes, saõ annos de q̃ se não passa, não saõ annos a q̃ se chegue. A hũs dà a dignidade, a outros a vida, a estes riquesa, áquelles o descanço, contentaiuos có a vida, se não tendes a dignidade, consolaiuos cõ o descanço, se não lograis a riqueza. Deu o Senhor a Theodosio a preeminencia, negoulhe a idade: não despende a hum tudo, não amontoa, reparte.

Deut. 32 49. Mandou o Senhor a Moyses q̃ subisse ao Monte Nebó, & q̃ alli morresse; *ascende in montem, & morere in monte*, subio, & morreo:
Deut. 34 3. *mortuusque est* ibi Moyses, morto alli Moyses, diz o Texto santo, q̃ o veyo Deos enterrar em hũ valle. *Sepeliuit eum in valle terræ Moab.*
Deut. 34 6. Se o manda morrer ao mõte, pera q̃ dalli o vẽ enterrar no valle? se o queria sepultar no vallepara q̃ o mandaua morrer ao monte? ou alli o sepulte Deos, aonde morre Moyses, ou alli morra Moyses aonde o sepulta Deos? Estaua assas honrado o mõte cõ a morte de Moyses; quiz authorizar o valle cõ a sepultura: nem tudo ao monte, nẽ tudo ao valle, nẽ tudo pera hũ a mõtes. O mõte se fique cõ as preeminẽcias da morte, cõ as vtilidades da sepultura o valle: quẽ sobir, & assomar aquelle mõte, diga este he o famoso mõte, aonde morreo Moyses: quẽ decer, & atraueſſar aquelle valle, possa tãbem dizer, este he o ditoso valle aonde se sepultou Moyses: a morte do grande propheta ennobreça ao mõte, a sepultura enriqueça ao valle, cõtente se o monte com o honroso, que dalli partisse o spirito, ao valle fique o vil, que alli se deixasse o corpo.

Negou Deos os annos a quem dera as preeminẽcias, deu a Theodosio os ceptros, negoulha os tempos, antes não o chegou à tempo de ceptro. Perdemos hũ Princepe em flor, perdemos as flores de hũ Princepe: perdemolo na primaueira de seus intentos, no verão de seus cuidados, ainda na duuidosa aurora, na madrugada ainda medrosa, & quasi, deixaime assi dizer, nos crepusculos de seu dia: perdemolo nas suas esperanças, menos fora, se ja o perderamos nas possẽs de seu gouerno, menor magoa fora, perder a Theodosio Rey, q̃ a Theodosio Princepe. A rezão he, porq̃ as cousas deste mũdo todas cõsigo

tem

tem eſta propriedade, & attributo, q̃ ſaõ menores na poſſe, mayores na eſperança; menos ſe achão, mais ſe imaginão, & ainda quando ſe logrão grandes, cuidauaõ ſe maiores; ſempre aqui a verdade fica vẽcida da opiniaõ. Nas couſas do outro mũdo a poſſe he o ſeu melhor eſtàdo, nas deſte a eſperança he ſua melhor condição; lá ſempre nos eſtá melhor o poſſuir, aqui o deſejar. Repartindo o Senhor premios aos eſcolhidos, deſtribue aſsi aos pobres. *Beati pauperes ſpiritu, quoniã ipſorum eſt Regnũ cælorũ*, Ditoſos os pobres, diz, q̃ ſeu he o Ceo, deſpẽde aſsi aos mãços. *Beati mittes, quoniã ipſi poſſidebunt terrã*. Ditoſos os mãços, q̃ ſua ſerá a terra; bẽ alcãço já a differẽça, & nella a duuida: já q̃ aos mãços dá premio tão inferior, como a terra, como lha não dá logo, dãdo logo aos pobres o Ceo? ſe não q̃ aos pobres diz: voſſo he o Ceo, & aos mãços diz; voſſa ſerá a terra? Si, porq̃ deſſe modo deu melhor premio aos mãços, dizendo voſſa ſerá a terra, & não voſſa he a terra: aos pobres dá por premio o Ceo, *ipſorũ eſt Regnũ Cælorũ*; pois dalhe logo a poſſe, *ipſorũ eſt*, ſeu he, porq̃ a melhor couſa das couſas do Ceo he a poſſe: aos mãços dá em premio a terra; *poſſidebũt terrã*; pois dalha em eſperança; *poſſidebunt*, poſſuirão, q̃ nas couſas da terra, he melhor a eſperãça. A hũs, & outros ſe diuidião Reynos, daua no Ceo aos pobres o Reyno, & daua Reyno aos mãços na terra. & como o Reyno do Ceo he melhor, quãdo ſe logra, & os reynos da terra maiores, em quãto naõ chegaõ, por iſſo eſperem mãços, a quẽ tocaõ na terra os dominios, & poſſuaõ logo os pobres, a que pertence no Ceo os gouernos. Lá as couſas ſaõ ſuperiores, depois que acaba o deſejo; cá ſaõ anantejadas aſsi meſmas, em quanto dura a promeſſa, em quanto a eſperança viue.

Matth. 5. 3. n. 4.

Por caſtigar hũa dureza, & incredulidade em Moyſes, negou-lhe Deos a entrada na terra da Promiſſaõ: mandarao Deos falar a hũa pedra pera dar agoa; *loquimini ad petram*, que a hũa branda falla, reſponde hũa pedra dura: elle em lugar de fallar hũa, & outra vez applicou a vara; *percutiens virga bis ſilicem*, & naõ tendo commiſſaõ de Deos mais, que pera dar vozes, deſcarregou açoutes. Ah Miniſtros! Ah varas, que paſſais as leys, & excedeis as commiſſoens do Principe, fazendo no aſpero da execuçaõ odioſo o racio-

Num. 20. 8. & 11.

racionauel da ley ; applicando as varas aonde baſtauão fallas, & dando açoutes, aonde ſobraua dar vozes. E contra quem? Contra hũa pedra nua : contra o pobre, contra o deſemparado; & quereis entrar na terra da promiſſaõ? *Non tranſibis ad illam*; não aueis la de entrar. Sentido deuia ficar Moyſes, lançado deſta eſperiça em que eſtaua taõ entrado. Con tudo do monte, donde Deos o mãdou ſobir, lhe dâ hũas moſtras, & viſta daquella terra, & lhe diz: *Vidiſti eam oculis tuis, & non tranſibis ad illam*: viſtela com voſſos olhos, não poreis nella os pès. Se o Senhor não quer que Moyſes là entre, para q̃ lha moſtra? parecẽ accintes, q̃ faz a Moyſes? não foraõ accintes, que intentaſſe fazer á peſſoa, foraõ aliuios, qua quiz dar a pena. Deixalhe ver cõ os olhos, o que ſuſpirauão os deſejos, pera q̃ as viſtas em boa parte deſenganem as ſaudades, os olhos diſmintão hũ pouco os deſejos; que como era terra, & premio, ou promeſſa della, ſempre auia de eſtar mais opinada na eſperança, & menos reputada na viſta. Vedes aqui a grandeza de noſſa magoa, os ſentimẽtos de noſſa perda: faltounos eſte Principe nas eſperanças, em ſeu melhor eſtado; na condiçio mais ditoſa, perdemolo no muito, q̃ prometia em dezanoue annos de idade: tão pouca vida a tanto merecimẽto, a tantos talentos tão poucos annos. He verdade, q̃ ſe viueo pouco á natureza, viueo muito a ſeu deſejo; ſe não viueo muito â patria, viueo aſſaz á gloria. Neſte breue tempo notificou ſeu nome ao mũdo todo; cõpetio cõ os mayores Monarchas, medioſe cõ os Gigantes da terra, correo o caminho da fama, & gloria cõ grãde preſſa: em Theodoſio os annos igualaraõ em outros os ſeculos, atê hoje correra cõ todos elles pera igualdades, jâ dali voara pera ventagẽs, pera victorias, pera exceſſos: pois quer Deos que pare Theodoſio nos annos, em que a todos iguala, & naõ paſſe aos annos, em que a todos vẽça. Nẽ Deos quiz dar a Dauid nome, q̃ venceſſe a todos, mas nome, q̃ igualaſſe os grandes. *Feciqne tibi nomen, quaſi vnus magnorum.* Baſte a Dauid, que nenhum o vença, & baſte a Dauid, que a todos iguale. Deſapareça Theodoſio, para que outros auultem, ouue de fazer eſte Principe retiros, pera q̃ os mais não perdeſſem os creditos: porque ſe como os igualou nos meritos, os igualara nos annos, exceder-nos

Deut. 34 4.

Tul.

1. Paral. 17. 8.

nas

nas victorias, paſſaraos nos triumphos, venceraos nos applauſos, ſepultaraos nos eſquecimentos: Eſta foi a primeira perda; grande perda: porque de poucos annos, que ſe os annos ſaõ poucos, os danos podem ſer muitos.

Perdeſtes em Theodoſio Principe generoſo, & nelle vos tirou Deos Principe de grande peito, & valor, he parte, que per ſi faz hũ Principe. Nos Conſelhos de Eſtado, que deliberado votaua! que diſcreto propunha! que amoroſo ſe oppunha! que forte reſiſtia! ſuprindo na liçaõ a experiencia, no juizo a pratica; fez renogar aſſentos, riſcar decretos, ſendo pera cõ as Mageſtades benevolo, & gracioſo auogado de ſeu pouo. Eq̃ valor ſe ha miſter pera desfazer hu aſſento Real jà tomado, que poderes pera tornar atraz hũ ſoberano decreto! que nas Cortes, & Conſelhos dos Reys, he rezaõ concludente pera ſe nao desfazer hũ aſſento, o eſtar já tomado, & pera ſe não renogar hũ decreto, o eſtar jâ paſſado: terriuel politica! pernicioſa rezaõ de Eſtado! Pediraõ os Principes do pouo Iudaico ao Preſidente Romano emendaſſe aquelle decreto, & eſcritura, que mandara fixar ſobre a cabeça do Senhor. *Noli ſcribere Rex Iudæorum, ſed quia ipſe dixit: Rex ſum Iudæorum*; não digais que elle he Rey, ſe não q̃ elle diſſe q̃ o era. Como he cega a enueja! mais firme ſeria o titulo por Chriſto o dizer, que por Pilatos o eſcreuer: aonde medita firmeza, alhi ſolicita ruina o enuejoſo. Reſponde o Preſidente, que não renoga ſua ordẽ, nẽ riſca ſua eſcritura: o miſterio do dito, eſtâ no modo de o dizer. *Quod ſcripſi, ſcripſi* eſcreui o que eſcreui, de que duuida nos tira que jà eſcreueo o que eſcreueo. A reposta parece inutil, porq̃ he Iodica: ouuera de dizer; naõ renogo o que eſcreui, porque eſcreui bem, porque eſtà bẽ eſcrito; mas não renogo o q̃ eſcreui, porq̃ o eſcreui, & por eſtar jà eſcrito! ô que aſsi he, (& não auia aſsi de ſer) os Principes não riſcaõ, porq̃ eſcreuerão; não renogaõ, porq̃ aſſentarão, não retratão, porque determinarão: a rezaõ pera ſe não emẽdar, não he o eſtar bem eſcritto, mas he ſomente o eſtar eſcritto. O que eſtâ mal aſſentado, ſi mas eſtâ aſſentado: ô que eſtà mal determinado, ſi mas eſtà determinado: ô que foi mal eſcritto, ſi mas foy eſcritto. Auortecem retrataçoẽs, por não publicarem mudanças, por não

Ioã. 19.

Ioã. 19. 22.

mani-

manifeſtarem erros; como ſe não foſſe maior deſcredito a injuſtiça do decreto, que a retratação do erro. E ſendo cauſa pera ſenão deſfazer hum aſſento ſómente o eſtar tomado, tal vez o eſtar bem paſſado, he rezão pera ſe retratar hũ decreto. Em fim, vem a ſer tão difficultoſo reuogarſe hũ Real decreto, como impoſsiuel naõ ſe ter eſcrito o que ſe eſcreue que por eſtes termos nega o preſidente a retratação de ſua ordem, já eſcreui, o que eſcreui, moſtrando auer tanto de impoſsibilidade na reuogação do que ſe pedia, quanto ha de cõtradição em não ſer feita a eſcritura, que ſe fez. Os Reys, & Senhores deſte mundo não sò amão difficuldades, mas affectão impoſsibilidades na mudança de ſeus decretos, como ſe inſolentemente os quizeſſem eximir da juriſdição do meſmo Deos, porq̃ ſe elles querem ſeja raõ difficultoſo reuogar ſuas determinaçõẽs, & conſelhos, como he impoſsiuel não ſe ter eſcrito, o que ſe eſcreueo: querem temerariamente que Deos lhos não poſſa variar, pois nem Deos pode fazer que o que ſe eſcreueo não ſe tenha eſcrito. Valeroſo Princepe Theodoſio! a quantas ordẽs reſiſtio, que lhe parecerão aſperas: a quãtos decretos ſoberanos ſe oppoz, que julgou menos fauoraueis, noq̃ as Mageſtades conuencidas das rezoẽs do ſabio Princepe, vinhaõ de boa vontade, noq̃ lhes dizia, que mais importaua aos Reys ter os coraçõẽs, que poſſuir os theſouros: & he verdade, que o Rey ha de ter o theſouro nos coraçõẽs, & naõ o coração nos theſouros.

Tiranos o Senhor em Theodoſio Princepe ſabio, diſcreto, entẽdido, parte he tambẽ, que conſtitue só per ſi hũ grande Princepe, ah quanto Principes ſe nos tirão neſte Principe! *Præcipitauit Principes eius.* A alguns pareceo q̃ Theodoſio mais era ſabio, como meſtre, que como Princepe, & que tanta ſabedoria era mais proporcionada a hũa cadeira, menos competente ao Solio: Julgarão eſtes eſcrupuloſamente criticos q̃ era mais ſciente Theodoſio do que era dado a Princepes. Porem ſe ſaõ Princepes os que ſe ajuſtão ſomente ao cargo, ſaõ grandes Princepes os que o excedem, os que não só pagaõ, mas vencẽ as diuidas; nem sò ſatisfazem, mas paſſaõ as obrigaçõẽs: adequaçõẽs com a dignidade baſtão; mas as ventagẽs illuſtrão o principado. *Conſtat Princeps* (diſſe hũ dos ſabios) *expreſſo perfitis*

perficitur ex superfluo: Tinha Theodosio, as partes que inueirão hum Principe, & tambẽ os talentos, que aperfeiçoão hũ grande Principe, não auia so nelle oque requere, mas oque illustra o ceptro, às inteirezas de Principe ajuntaua os excessos, igualou diuidas, & adiantouse ás obrigaçoẽs. E quem nos Principes culpar estes excessos, calumniará entre os homes as obras de hũ Cesar, em quem sobejaua a pena, sendo só necessaria a lança: & notarà nesciamẽte contra o Ceo as acçoẽs do Redemptor, em quem sobrou o passiuel, em quẽ bastando internas operaçoẽs de sua võtade pera resgate justo, passou a toletar externas violencias do humano odio pera redempção excessiua; não quiz ser só preciso, mas superabundãte restaurador, não só igualou o preço da liberdade à diuida do catiueiro, mas o sacrificio passou à offensa, a paga de sua morte, auantajou a obrigaçaõ de nossa culpa.

Quanto mais, que Salamão achou, que era necessaria a grandeza de sua sabedoria, pera os acertos de seu gouerno: & sem sabedoria grande não ha conselho, sem conselho, não ha gouerno sem gouerno, tudo saõ precipicios, ruinas tudo. *Cumque compleueris legere librum istum, ligabis ad eum lapidem, & proijcies illum in mediũ Euphratem, & dices: Sic submergetur Babylon*. Disse o Senhor por Ieremias. Lançaràs, & afogarás este liuro no Rio Euphrates, & diràs, que assi se acabarà o Reyno de Babilonia: o final da ruina de Babylonia, he a perda de hum liuro: o liuro he o sabio, & grande sabio, faltando os liuros, acabaõ os Reynos, tirados estes sabios, arruinaõse as Monarchias: a queda dos Sabios he a ruina dos Imperios: & parece que não he consequencia hũa de outra queda, mas que jà na do Sabio se contem a do Reyno. *Sic submergetur Babylon*: não sei se dà perda deste liuro, & da ruina deste Sabio, se segue a nossa, ou se a nossa se contem jà na sua! *Ieremi. 51. 63.*

Que, apressadamente se afogou este liuro! com que breuidade nos desapareceo este Principe sabio! este mais amigo da sabedoria, que da Coroa, mais amante do liuro, que do ceptro! Viuem muito pouco os sabios, não duraõ muito os discretos: Vida, & sciencia nem fizeraõ confederaçaõ perpetua, nem liga de muita dura, nunca concluirão

cluirão pazés, escaçamente capitularão tregoas, conta poucos annos de vida a sabedoria. No paraiso prantou Deos hũa aruore de vida. *Gen. 2. 9 ibid.* *Lignum etiam vitæ in medio paradisi*, & prantou tambem hũa aruore de sciencia. *Lignumque scientiæ boni, & mali.* Duas eraõ logo estas aruores? Si: & com rezão duas; que aonde se dà sciencia, não se colhe vida: vida, & sciencia não podião ser garfos do mesmo tronco, nem frutos da mesma vara, & se se não poderão vnir no mesmo tronco, como se hão de ajuntar no mesmo sogeito? os q̃ em hũa planta não poderão ser frutos, de hũa mesma alma mal poderão ser logros.

Hum dos maiores engenhos deste seculo, aduertio primeiro, que eu o considerasse, bem que o tinha eu já considerado, não antes delle o ter aduertido, mas antes de nelle o ter lido, aduertio, que no paraiso dera frutos de morte a aruore da sciencia, & que na aruore da sciencia puzera Deos os frutos da mortalidade. De nouo vos aduirto eu, que no dia em que se comeo a sciencia, se comeo a morte. *Gen. 2. 17.* *De ligno autem scientiæ boni, & mali, ne comedas: in quocunque enim die comederis ex eo, morte morièris* Se se não morre na mesma hora, em q̃ se come a sciencia, morresse nõ mesmo dia: não podem os sabios contar dous dias bõs, hum em que saibão, outro em que viuão, nem ainda hum em que viuão, & saibão, se não, que ja não viuẽ no dia em que sabem no dia em que alcanção a sciencia, nesse dia os alcança a morte. Todas as cousas comidas sabem ao que saõ: a sciencia comida sabe à morte, sabe ao que não he, se he de sciencia o mãjar, he da morte o sabor: comese sciẽcia, gostase morte. A aruore da sciencia, era da sciencia do bem, & mal, porque no mesmo pomo se comia o bem da sciencia, & o mal da morte. Lá comeo o Prophera Euangelico em seu Apocalypse hũ volume, & amargoulhe no estamago: *amaricatus est venter meus.* Comei lâ os liuros, que ao comer dos liuros, se seguem amarguras de morte. Fauos achou Samsam, mas na garganta de hũ Leão morto, na boca da morte se vio alli atrauessada a sabedoria, & a quem alcançase os segredos, & mysterios de seus problemas, prometeo mortalhas, *dabo vobis triginta sindones.* & que bem? pois no ponto em que se alcança a intelligencia, cõseguese em premio hũa mortalha, *Apoc. 10 10.*

Anti-

Antipatias tem entre ſi a ſciencia, & a vida. As portas do Paraiſo poſ Deos de guarda hum Cherubim; E porq̃ mais hũ Cherubim, q̃ outro Spirito de qualquer coro angelico? Da guarda vede a rezão. *Ad cuſtodiendam viam ligni vitæ.* Eſtaua prohibindo a eſtrada da vida: guardando, & defendendo o caminho que leuaua a vida, ou arvore della. Quem auia de eſtar armado, & cõ a eſpada na mão contra a vida, ſe não hũ Spirito ſabio, q̃ iſſo he Cherubim: alli eſtaua já a ſabedoria armada contra a vida, quem auia de eſtoruar a vida, ſenão a ſabedoria: ſe tomaſtes o atalho da ſcienacia, ahi achareis hũ ſpiritu ſabio, que vos atalhe a vida, & hũa eſpada de incendios, em que experimentareis confederaçoẽs entre a morte, & a ſciencia na liga, que no fogo fazem o reſplandecente, & o actiuo. *Gen.* 3. 24.

Pagouſe Deos muito de que Salamão pedindolhe a ſabedoria, lhe não pediſſe vida, diſcretamente ſeparou o ſabio Rey na petição. as que na habitação ſe diuidem: mas por iſſo meſmo, diz o Senhor, q̃ alem da ſabedoria que pede, lhe quer dar vida, & tãbem gloria, & riqueza, que não pretende: agora notem hũa differença, dalhe a riqueza, & gloria ſem condição algũa. *Sed, & hæc, quæ non poſtulaſti, dedi tibi, diuitias ſcilicet, & gloriam:* & ſem condição não lhe dâ a vida. *Si cuſtodieris præcepta mea, longos faciam dies tuos:* dalhe a vida com condição de boa vida diz que viuirâ muito, ſe viuer bem, & q̃ o farà viuer bem, o ſeu bem viuer. Dà ao Rey ſabio ſem cõdiçoens a gloria, & a riqueza, & não lhe concede ſem condiçoẽs a vida? aſsi he, porque a gloria, & riqueza per ſi ſe ſeguem, & acompanhão cõ a ſabedoria, a vida não ſe vne per ſi com a ſabedoria, neceſſaria he condição q̃ as vna, & terceiro, q̃ as ajunte E com todas eſtas condiçoẽs ainda ſe conta alli hũa vida, q̃ acertou vnirſe com a ſciencia, per dias, & não per annos. *Longos faciam dies tuos.* Bem terçaua entre a vida, & ſciencia de noſſo Principe a boa vida, & ainda aſsi lhe não podemos contar mais q̃ deſanoue annos de vida: parece q̃ he pera neſcios, & não pera diſcretos a vida. Quantas couſas vè hũ entendido, q̃ o matão? quantas aduerte hũ diſcreto, q̃ o conſumem? porque lhe não pode dar remedio, muito mais ſe diſſo lhe toca o cuidado; hũ entendimento grãde he em hũ ſogeito hũa tyſica, & febre lẽta: *Reg.* 3. 13.

Vem

Vem a ser o melhor remedio pera viuer muito o entender pouco: q̃ vitaes saõ os nescios! que mortaes os entendidos! como vi a Theodosio muito entendido, logo o sospeitei muito mortal, a sua muita discrição lhe foi julgada mui pouca vida. Está muito perto do juizo hũ bõ juizo; bem sabeis que o nouissimo mais vesinho da morte, he o juizo, com esta differẽça. que â morte segue se o juizo diuino, mas ao juizo humano segue se a morte.

Nas mortes de sabios Princepes não perdem pouco os Reinos, mas parece que não perdem muito os sabios, por quanto parece q̃ ficão as letras de peor partido. & os engenhos de inferior condição no gouerno de Princepes sabios: porque se os Princepes fauorecem as letras, he pello que as respeitão; & por isso as respeitão, porque as ignoraõ: as noticias diminuem as reputaçoẽs da cousa, & tudo cà em sua comprehenção perde estima: sô aquillo venera o juizo, aonde não chega o discurso: offerecemos adoraçoẽs, em quanto cuidamos mysterios. As ignorancias de Iacob em Isac consequencias forão de bençoẽs: *non cognouit eum, benedixit ergo illi*, ignorou o, & enriquecco. Placito foi este de alguns; mas ficou somente nos medos de hũa sospeita, nem chegou a tomar brios, ou alentos de opinião; & quanto a mim passa a notas de heregia politica: porque só faz digna estimação da cousa, quem lhe sabe os preços. & só lhe sabe os preços quẽ teue as noticias, & ainda que tal vez entre sabios da mesma cõdição preuelace a competencia pera o odio, entre sabios de tão diuerso estado, como vassallos, & Princepe, pode mais a semelhança pera o fauor. Pode somente a sciencia nos Princepes ser nocina a engenhos grosseiros, & odiosa a talentos rudes, q̃ se ahi faltão os premios, naõ he enueja nos Princepes, mas pena dos ignorantes. Ah Theodosio admiranel, a quem se renderão vassallagem como a soberano as pessoas, pagarão tributo, como a sabio os engenhos, em quem não foraõ maiores as ventagẽs de Princepe, que leuastes aos vassallos, que os excessos de sabio, que fizestes a todos, ficando duas vezes Senhor com dobradas jurisdiçoẽs, com multiplicados dominios, dominando pessoas, sogeitando engenhos, & não se rendendo estes nunca a poder dos Princepes, ás forças de taõ soberano entender se

det se entregarão, porque sendo já as pessoas vassallos de vosso poder grande, ficarão tambem feudatarios de vosso Real saber os engenhos. Chore em vòs o Reyno falta de Senhor, que os gouerne, que os lettrados chorão em vós ausencia de sabio, que os ensine; Principe tão sabio em as artes liberaes, q̃ por se não queixar algũa, as professou todas, & começando todos com duuidas de quem apré de, elle principiou com aduertencias de quem ensina: o que alcançou em hum só anno este Principe sabio, nem todos os sabios o alcançarão em hum anno nẽ hum sabio em todos os annos. Se muito perderão em tão grande Senhor as terras, muito mais perderão em tal sabio as letras, q̃ sendo taõ auantajadas as suas, elle as respeitaua em outros, elle as premiaua em todos; comprehendia, & veneraua, louuaua, & sabia: importou nelle pera louuar mais a sciencia, o conhecela, & pera remunerar o saber, não ignorar o estudo.

Principe sofrido, & sem vingança tinheis em Theodosio; ex ahi outro Principe! quantos vão fora neste? *Precipitauit Principes eius.* Dizia elle, que a vingança não tinha morada em Palacio, nem teue moradia em seu peito, que bastaua saberse que podia, mas que não conuinha vingarse o Principe, & que erão os extremos mais distantes na habitação, vingança, & Magestades. Vingança sobre indigno, he pernicioso affecto no Principe, porque se acertou a ser vingativa a Magestade, quem ha de escapar sua vingança? aonde não basta fugir a pessoa, nem retirar de todo seu destricto, pois ainda alli saõ poderosos, aonde já não saõ obedecidos os Reys, & tal vez achaõ obediencias, aonde não exercitão Imperios: alentaõ, & estendem braços, aonde fraqueão, & não chegão os dominios, & tẽdo a jurisdição a rayas, não sabe sua vingança esferas. Crede, que não faltarão a este Principe occasioens de mostrar nesta parte a capacidade de seu animo, a generosidade de seu peito. Vio, & perdoou a offensa. Iacob mandou pedir a Ioseph pera seus irmãos o perdão dos aggrauos, que lhe hauião feito, deste módo: *Obsecro obliuiscaris sceleris fratrum tuorum.* Rogouos, que vos esqueçais dos aggrauos: quer pedir perdão do aggrauo, & pede esquecimento? hũa cousa he perdoar, outra esquecer, o perdão he hũa deliberação *Gen. 50. 17.*

na vontade, o esquecimento he no entendimento hum descuido, esquecer não he perdoar a diuida, nem o esquecer será demittir o aggrauo. Que aduertido neste esquecimento esteue Iacob, sabia muybem, que não perdoamos aggrauos, em quanto nos lembramos delles, & que o nosso perdoar, he o nosso esquecer: em tanto se perdoa o castigo, em quanto esquece o aggrauo, ninguem cá nas lembranças da offensa, faz desistencias da vingança, só Theodosio, que aduirte, & perdoa lembrase, & não se vinga. O que mal se recolhe ao peito hũa queixa! que difficultosamente se retira ao coração hũa offensa! saõ affectos, que logo se dão ao sembrante, paixoẽs, q̃ nunca professarão clausura, se não no peito, & alma de Theodosio: que dizia ser nobreza sofrer, ser vileza vingar. E he verdade, que aonde crece a nobreza, ahi diminue a vingança, & alli foi maior a vingança, aonde foi menor a nobreza.

Nos dias vltimos, & nos finaes deste mundo, diz o Senhor, que o Sol, & á Lua retirarão suas luzes, & que as estrellas se descaixarão do Ceo, & cairão sobre a terra. *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stellæ cadent de cœlo.* Nem no Sol auerà queda, nem na Lua ruina, nas estrellas si: não pergunto agora como sendo as estrellas tantas vezes maiores, que a terra, caindo possaõ caber nella, porque caindo, ou caidas caberão; hũa Estrella em quanto no Ceo de seu valimento, & priuança não cabe em toda a terra, caida hũa, & muitas em qualquer canto della cabem: Caião do Ceo, & caberão na terra, sendo a terra pequena esfera a hum priuado, occupa muito pouco espaço hum desualido. Em nada cabe à soberba, a tudo se accomoda a miseria: mas a duuida he como n cando os dous planetas constantes em seus orbes, as estrellas se despenhem do seu? as estrellas estão mais leuantadas: a Lua reside no primeiro Ceo, mora o Sol no quarto, as Estrellas habitão no oitauo: parece que o que tem de mais altas, isso terão de menos seguras. Ah lugares altos, que sois ruinas! ah solios, & thrones Reaés, que sois precipicios! o que tendes de mais sublimes, isso tendes de menos constantes. Inda não dêmos saida â duuida pera o intento. Ora estas demonstraçoens nos planetas do Ceo, saõ vingan-

Matth. 24. 29.

Gen. 16 1.

ças,

ças, que tomão do mundo; o Sol auarento retira seus rayos, a Lua esquiua nega sua luz: as estrellas rigurosas decem a abrazar a terra: os dous planetas, Princepes de lá retirão os rayos, as estrellas caindo applicão fogos, o Sol he maior luz, & a Lua tambem, quanto ao resplandor: as maiores, & mais nobres luzes vingatãose menos, & aonde se sabe menor nobreza, se acharâ muito maior a vingança, os menos nobres saõ os mais vingatiuos: a Lua deu Deos as estrellas por adjuntos no gouerno da noite: cousa insofriuel, que querão os ministros ser mais zelosos, que seus Princepes, & que as leys, hum adjunto mais executiuo, que o Presidente; hũa Estrellinha mais vingatiua, que o Sol, & que a Lua, passa de zello, chega a teima, topa em conueniencia, para em vingança.

Quando o Sol parou ás Ordens de Iosue. como se quizesse apostar obediencia com os mais soldados, mostrando ao mundo no executar do Imperio, que erão no bizarro Capitão confianças, as que poderião parecer insolencias; diz o Texto Sancto, que em tanto parou o Sol, em quanto se tomou a vingança. *Steterunique Sol, & Luna donec vleiscerctur se gens de inimicis suis*. Parou o Sol, diz, em quanto a gente se vingou: lede o capitulo todo, & achareis, que hũas vezes lhes chama exercitos, outras varoens fortes, outras pouo, & finalmente filhos de Israel. & sòmente na acção em que se vingão, lhe chama gente: *donec vleiscerctur se gens*. Gente he nome de desprezo, & de pouca estima, chamais gente a quem não he gente. Quando os Israelitás se estão vingando, nem saõ exercito, nem varoens, nem pouo, nem filhos de Israel, porque nem saõ granes como exercito, nem inclitos como varoens, nem nobres como hum pouo, nem illustres como filhos de Israel, mas abatidos como gente, perderão o foro de nobres, na acção de vingatiuos. Princepe soberano Theodosio, que ou não vingou a offensa, ou a vingou sómente como Sol, não como Estrella, com o retiro de seus rayos, com as negaçoens da presença, com as esquiuanças da vista, com as auarezas sómente de sua face, não despedindo rayos, nem mandando incendios, que sahissem de algúm abrazado

Iosue 10. 13.

Throno, como lá ameaçaua o Espinheiro hũa hora que se vio
Iudic. 9 15. Princepe. Quantas cousas leuou Theodosio na alma, que não disse? quantas na lembrança, que não fallou? quantas no sentido, que não mostrou? perigoso he o discurso, necessario aqui o silencio.

Faltounos nelle Princepe santo: que muitos Princepes auia nelle Princepe? *Præcipitauit Principes eius:* Sendo esta em todos a melhor parte, he nos Princepes o mais difficultoso talento. Affirmão seus Confessores, que entre o trato do Paço, & da Corte conseruou em sua consciencia hũa pureza, & inocencia muy conforme á que nelle se achaua quando auia recebido a primeira graça do Baptismo:
Iob. 2. 3 alcançou o elogio do Sancto Iob. *Adhuc retinens innocentiam.* No Paço santidade? innocencia na Corte? O Princepe da Igreja sahe do Paço pera vir buscar fora delle a justiça. *Egressus*
Matth. 25. 75. *foras, flenit.* O Princepe, & valido Mardocheo não entra no Paço, pera não ir dentro delle perder a innocencia. *Sedet ante fores Palatij, ad Regis ianuam morabatur.* E no dia
Esther. 6 10. c. 2. 9. 10. do mayor valimento, & tryumpho acabado elle, veyo outra vez porse às portas do Paço da banda de fora. *Reuersus est Mardocheus ad ianuam Palatij*, sabendo, que ahi vem parar
Esther. 6 12. toda a priuança, fora do Paço, & tambem fora do mundo. Não queria Mardocheo morar dentro do Paco, nem na Corte, sabia que cousa era Paço, que cousa era Corte, sabia que a Corte, era seminario de vicios, officina de maldades, madrasta de merecimentos, mar de tyrannos aluitres, Vniuersidade de enganos, & escola dẽ hypocrisias, labirintho cego de enredos, theatro de passatempos, malicioso encantamento dos sentidos, carcere perpetuo de pretendentes, grilhão dourado dos aluidrios, doce veneno de affeiçoados, solar de infidelidades, clima de treiçoens, domicilio de lisongeiros, patria de deliciosos, desterro somente pera entendidos. Desta foge o Princepe da Igreja, nesta não entra o Princepe Mardocheo, nesta se conserua puro, santo, casto, & innocente Theodosio: os incendios do Paço o não alcançarão, as treuoas da Corte não o comprenderão: aonde todos se abra-

se abrazão, esteue illeso; aonde todos cegão, viueo aduertido, estaua em Paços, & viuia em retiros: Não vos queixeis, Senhor, já dos Paços dos Reys, dizendo que nelles moraõ os delicados, *qui mollibus vestiuntur in domibus regum sunt*, que tal vez acerta o Paço a darnos hũ Principe justo como Theodosio.

Tão sãcto na vida como cõforme a Deos na morte, não lhe pedio vida, dizendo que estaua em estado de logo ir gozar sua vista não presumindo certeza de merecimentos della, porque o Espirito sancto diz no Ecclesiastes. *Nescit homo virum amore, an odio dignus sit;* Que o homẽ não sabe se merece amor, ou se merece odio; mas confiando na bondade de Deos, & em sua graça, por mejo dos Sacramentos, para os quais com tanto cuidado, segundo moralmẽte podia entender, se hauia disposto. Pedio a ElRei que pagasse a seus criados, nos vltimos arrãcos lhe não esquecerão os seruiços, por pagos se dão ellẽs em seruir, & assistir a hum Principe sancto. Pedio perdão ao Reyno de seu gouerno: este vos não damos justissimo Principe: & porque? porque não ha rezão pera o dar, pois não ha culpa pera o perdão: Rogou q̃ seu enterro fosse moderado: magnifico foi a respeito da grandeza dos Reis, limitado em comparação de seu merecimento, muita he nos Reis a grandeza, mas com licença das Magestades, maior foi o merecimento no Principe. Lẽbrou a ElRei mandasse prẽgadores euangelicos ás Indias: muito obrigaristo Theodosio ao Senhor, q̃ na hora em que todos so trãtão de sua alma, & em tão boa hora, elle attentou tambem à fé, ao nome do Senhor, a suas noticias. Encarregou às Magestades o desempenhassem com a Sancta Rainha de hum voto, que fizera, de lhe dedicar templo no lugar onde a Sancta morrera, quando elle por Estremoz passou a Eluas, naquella jornada, que nem a culpo, porq̃ a fez Theodosio, nem alouuo, porque a reprehenderaõ os Reys. Entendido voto, discreto inuento, como de sabio Principe, em que ninguem tinha dado, mas parece que está comprido o voto, elle prometteo dedicar à sancta Templo, elle mandouse enterrar em sua casa, elle dedicoulhe seu corpo, dedicado está o Templo. *Ille autem dicebat de templo corporis sui:* hũ corpo tão puro, era hũ tẽplo mui sancto.

Eccles. 9. 1.

Ioan. 2. 21.

Mandoulhe élRey, q̃ diſpuzeſſe de ſuas couſas, q̃ teſtaſſe de ſeus bens, reſpondeo que não tinha bens de que teſtar: olhai hum Principe de Portugal, hũ Principe voſſo, que não tem de que fazer teſtamento, Ah monarchias, como ſois vãs? ah purpuras reaes como ſois pobres! O Altezas, ó Mageſtades, que ſois hũs, & pareceis outros! ò Sceptros! ò Coroas Imperaes, engano apparente dos olhos, que nunca pudeſtes aiuſtar a verdade com a opinião? Somente deixou, & diſpoz de tres couſas. Deixou a ElRei ſeu Pay hũa imagem da ſancta Veronica, a Rainha ſua May hũa imagẽ do Senhor crucificado, a ſua Irmão a Infanta Catherina as ſanctas Reliquias, que trazia conſigo: O pios, & ſanctos legados! No teſtamento do Senhor que elle fez na Cruz, não acho mais, que outros tres legados, o
Ioan. 19 n. 26. 27 que deixou a ſeu Pay de ſua alma, a ſua May de ſeu diſcipulo, & a ſeu diſcipulo, ou Irmão por adopção, pois filho da Virgem S. Ioão, a quem deixou ſua Mãy, não deixou alli o Senhor mais, que os tres legados, que o Ceo que deu ao ladrão, não foi legado, ou porq̃ na
Luc. 23. 43. quellas treuoas do mundo lho leuou o ladrão como a furto, ſegũdo notão alguns Sanctos, ou porque o Senhor foi gozar com elle, *hodie mecum eris*. E não he legado o que ſe logra, mas oque ſe deixa: nem os veſtidos, que ſe repartirão, foi legado; porque os ſoldados os repartem; & Chriſto o não diſpoem. Nem o perdão dos inimigos foi legado, porque o Senhor o conferio toralmente na vontade, & ar-
Luc. 23. 34. bitrio de ſeu Pay, *Pater dimitte illis*. Saõ os legados de Chriſto tres, os de Theodoſio tres; em hum, & outro teſtamento, nem ſaõ differentes os legados, nem deſſemelhantes os legatarios, nem os legatarios mais, nem os legados menos: & aquillo ſomente deixou, que ſomente poſſuio Theodoſio.

Deixay tambem, amoroſo Principe hũ legado a voſſo ſucceſſor, & Infante Affonſo, a quem deixaſtes o lugar, deixai hũa prenda, teſtai nelle de voſſo ſpirito, deixai o ſpirito, a quem largaſtes o ceptro; teſtai nelle voſſos talentos, a piedade, a Religião, o conſelho, a ſabedoria, o valor, o ſofrimento, abranda indole, o genio aureo a aceitação pera com todos, enfim voſſo ſpirito, que ſe nelle não ha liberdade pera volo pedir, em vos ha liberalidade pera o conceder,

deixailhe

deixailhe eſſe ſpirito real, que vos eſtâ vendo, & lamentando neſta tão larga auzencia, que foi a condição que Elias pos a Eliſeo pera na deſpedida lhe largar ſeu ſpirito. *Si videris me quando tollar à te* 4. Reg. nem he neceſſario dobrado ſpirito voſſo, vnico baſta pera reger hũ 2. 10. mundo, & parte delle, pera gouernar o Reyno; E então goze muito embora Theodoſio no Ceo, com tanto, que nos gouerne a nós o ſpirito de Theodoſio na terra.

Taes crão os talentos Reaes, & tantos neſte Principe admirauel, que ainda pareceo a algũs era melhor pera viſto, do que pera crido: de ordinario as experiencias da peſſoa ſaõ diminuiçoés da fama, raramente a preſença ſe medio com a expectação, naõtem maior iniga a verdade, que hũa opinião, antecedente: a eſte Principe todos o crerão grande, & todos o virão maior, aqui a fé foi abonado fiador da viſta, ſe vos parecer, que me encontro, cuidai antes que me retrato. Muito deſejou Theodoſio correr ſeu Reyno, viſitar ſeus pouos, reconhecer ſeus vaſſallos, pera receber per liure entrega, o que já tinha per natural herença, entendendo, que nos Principes mais verdadeiramente alli chegão os dominios, aonde ſe eſtendem os paſſos; o que jâ o Senhor diſſera aos Iſraelitas. *Omnis locus, quem calcauerit pes veſter, veſter erit.* Que ſeria ſeu todo o lugar, não que pizaſſem com deſprezo, mas ſe o correſſem com o paſſeo. Não teue cõ *Deut.* 11 tudo em Theodoſio execução eſte deſejo: ditoſos, que o náo viſ- 24. ſeis, choraes agora hum Principe, que conheceis por fé, lamentareis então hũ Principe, que conheceríeis de face. Quãto melhor he não chegar a conhecer o bem, que ha de acertar a faltar nos. *Beati viri* *Paralip.* *tui, & beati ſerui tui, qui aſſiſtunt coram te omni tempore*: dizia aquella 9. 7. Rainha eſtrangeira, que partio de ſeus Reynos às noticias do Sabio Salamão, que tambem partira á fama do Sabio Theodoſio; não ſe chama a ſy ditoſa, ſendo que via mais do que cuidara, mas ſomente aos que aſsiſtem a Salamão, & ella não via tambem? via, mas deixaua logo, ditoſos chama aos que ſempre vem, & nunca deixão; *qui aſſiſtunt coram te omni tempore*: não eſtaua a dita em ver ao Rey, mas em o não deixar de ver; melhor fora não ver ao ſabio Principe, que nos auia de deixar, fizemos diligencias pera ſaudades.

Grandemẽte dezejou Elias ver a face do Senhor, chega occasião; poense em sitio, & paragem donde o visse, vinha jà o Senhor. *Ecce*
2. *Reg.* 11. *nu.* 13. *Dominus transit.* E diz o texto sancto, q̃ Elias acodio a cobrir seu rosto cõ a capa; *operuit vultum suũ pallio.* Queria ver, & jà não quer ver! si, porque sentio, q̃ passaua. *Ecce Dominus transit.* o Senhor vem passando, pois antes não ver, que ver tanto bẽ de passahem. Os que vimos a Theodosio, vimolo de passagẽ compramos com momẽtos de sua vista, eternidades a nessa pena; os olhos buscarão pera si gostos na vista; mas solicitarão pera o coração magoas na falta. Mostrou Deos, lhe verdade, a Moyses aquella tão dezejada terra, & logo lha tirou dos olhos, mas quando lha tira dos olhos, lhe fecha tambem
Deut. 34. 5. os olhos: pera não viuer nas magoas de ver, & perder; nas conferencias das vistas, & das perdas: mostrounos Deos tanto bem aos olhos, logo nolo tirou dos olhos, mas sem nos fechar os olhos, brando com Moyses, que lhe dà a morte, rigoroso pera nos, que nos deixa a vida; olhos pera lagrimas; peito pera sentimentos; coração pera penas, entendimento pera lembranças, vontade pera tristezas, alma pera saudades, vida pera tormentos. Que melhor nos fora viuer nas ignorancias desse bem, q̃ penar nas noticias delle.

Muitos Princepes tinheis neste Princepe, pois nelle só auia muitos talentos de Princepe; nelle perdestes Princepe em flor, Princepe valeroso, Princepe sabio, Princepe sofrido, ou generoso, Princepe sato, Princepe grande quãdo crido, & segundo a opinião de muitos, Princepe maior, quando visto: *præcipitauit Princeps eius*; todos estes Princepes vos tirou Deos neste Princepe; nelle arrazou vossos muros, *præcipitauit omnia mœnia eius*, cairão ao rebate desta morte, como là ao som de trombetas os de Iericho, & não sei se pera o inimigo vos entrar, assi nos inuestira o inimigo, como o Senhor o fez, matara logo, & primeiro q̃ tudo acomettera este Princepe, inimigo temos
Exod. 7. 8. 9. 10. 11. logo ao Senhor. *Factus est velut inimicus.* Começou Deos cõtra este Reyno pello castigo mais graue, matãdo logo o Princepe do Reyno, & o primogenito do Rey, não o fez assi em AEgypto, primeiro mudou as doçuras das agoas em horrores de sangue, desconhecendo as fõtes seus rios, & estranhando os rios suas corrẽtes, seguiose a multi-

dão

dão de rãs, aestas as nuuẽs de mosquitos, a estes a morte dos animaes da terra, logo raios, & coriscos; logo a praga dos garfanhotes, despois tẽpestades de tijos vẽtos, despois treuoas, entrádo a noite nas iurisdiçoẽs do dia, foi o vltimo auizo, & castigo em A Egypto a morte do primogenito do Rey; *adhuc vna plaga tãgã Pharaonẽ, & AEgyptũ; & morietur omne primogenitũ a primogenito Pharaonis.* Oito auizos, & castigos deu alli o Senhor, antes deste vltimo, aggrauãdose sẽpre os castigos, assi como erecião as cõtumacias. Em nos passais Senhor logo ao castigo, q̃ foi o derradeiro em A Egypto? como assi Senhor? oq̃ não fizestes cõ hũ Reyno peruerso, como A Egypto, & cõ hũ Rey blasfemo como Pharao, vzais cõ hũ Reyno tão pio, & cõ hũ Rey tão Catholico? Aução temos pera vos pedir, q̃ jà parẽ os castigos, & q̃ seja o derradeiro em Portugal, oq̃ foi rãbẽ vltimo em A Egypto. *O mucro Domini, vsq̃quo nõ quiesces? ingredere in vaginã tuã, refrigerare, & sile?* Espada do Senhor tẽdes chegado neste Reyno ao castigo, q̃ foi vltimo em A Egyto, he tẽpo de descãçar; *vsq̃quo nõ quiesces?* andais fora de vosso lugar, q̃ não o he a mão de Deos, mas a bainha, entrai nella; *ingredere in vaginã*; q̃ melhor estais, & vestis assi a Deos: quando vos vio vestir a espada o Propheta Rey, vio em vos reynar a fermosura: *accingere gladio tuo super femur tuũ potẽtissime, specie tua, & pulchritudine tua, intẽde prospere, procede, & regna*, como se os raios da espada estoruassẽ os resplãdores da fermosura; tomai ja descafogos em rãto cãçaço, aliuios em tãta fadiga, & em rãto ardor refrigerios, *refrigerare*; põde modo às vingãças, termo aos castigos, perpetuo silẽcio aos rigores, *& sile*, cãlai ja, muito tẽdes ja fallado, pois tẽdes tão ferido. Mas não sabemos se esta mão estâ inda estẽdida, & desembainhada a espada: algũs dizẽ q̃ si: *adhuc manus eius extenta*, praza a diuina misericordia, que o não digão com soberano lume.

1. *n.* 7. & 5.

Ierem. 47, 6.

P. 44.

Isai. 5. 25.

Notaueis forão os empenhos, & deliberação de Deos nesta morte q̃ se fechou a todas as petiçoẽs de vida. Pedirãlhe a vida todas as sagradas Religioes, saindo de seus Cõuẽtos os Religiosos descalços em procissoẽs pella Cidade, não os ouuio. Pedirãona a seus vassallos, & pouo com açoute publico, não a concedeo. Pedirão os innocentes postrados aos altares, sustituindo lagrimas ás vozes, &

inter-

interpetrandose a petição no ſuſpiro, que não ſabião ainda dizer, mas ja ſabião ſentir o riſco de ſeu Principe, não lhe deſirio. Applicouſe áquelle corpo Real, mas enfermo o diuino deſpojo, o Sancto, & verdadeiro Sudario, aondè ſe inuolueo o Sacratiſsimo corpo do Saluador, não obedeceo; diſpondo aſsi o Senhor, a enfermidade; ſahio de ſeu monte, & veneraueł caza aquelle prodigio de milagres a Virgem Senhora de penha de França, lançarãolhe hum ſeu precioſo colar ao peito de Theodoſio, com que ſe ficou pera refens, da ſaude, mas não a merecemos, fazendo aqui naquella diuina imagem a Senhora hum milagre no ceſſar delles; ſahirão todas as maiores, & mais veneraueis reliquias, que ha naquella Cidade, todas ſe lhe applicarão, mas aſsi como não obrarão os remedios da terra, aſſi não quizerão aſsiſtir os preſidios do Ceo; expirou o Principe, matou Deos a Theodoſio.

Tambem a vòs, Senhor, a quem eſte deuoto pouo chama o Senhor dàlem, hey de dar hoje queixas: ſahio eſta Cidade, & pouo todo buſcaruos a voſſa caſa pera eſta, acompanhouuos com tanto cõcurſo, piedade, lagrimas, deuação, rendimentos de ſuas almas, & coraçõẽs, ſegundo o ſucceſſo de ſua petição em voſſo coſtume, q̃ nunca lhe faltais, & achando em vòs ſempre pera tudo abrigo, ſò pera eſte ſeu Principe não achou remedio, que he iſto Senhor? aonde eſtâ aquelle voſſo patrocinio tão ſeguro? aq̃lle remedio tão infalliuel? aquelle deſpacho tão certo? ja não nos ouuis? jà vos tiramos hũa vez ſem effeito? Ah meu Senhor de alem, nunca pera nos tanto Senhor de alem, como neſta occaſiaõ? pois tão longe de nós, tanto alem de noſſos deſejos, alem de noſſas lagrimas, alẽ de noſſas petiçoẽs, muito alem de noſſo fauor, retirado de voſſo Principe, afaſtado de voſſo Rey, alheo de voſſo Reyno, alem de voſſo cuſtume. & de voſſa miſericordia muito alem: quereis perder com os de menos fè os creditos de milagroſo, & com o pouo mais rude as opinioens de poderoſo? Querendo o Senhor acabar ſeu pouo no deſerto: acodio aſsi Moyſes: *Ne quæſo dicant Ægyptij callide eduxit eos, vt interficeret.* Olhai Senhor ao que dirão? hão de dizer aos Ægypcios, que nos tiraſtes enganoſo do Egyto pera deshumano nos matardes, a eſtes no

Exod 32 12.

deſ-

deserto; teue se o Senhor, pellos creditos de verdadeiro, perdoou tãtas mortes; tambem Deos respeita o que dirão. E não perdoareis, Senhor, esta só morte, pellos creditos de milagroso? não perdoou esta morte. Sabei com tudo, que ainda o Senhor de alem nos não faltou; ficai com elle na mesma fê, & opinião, porque vós fostes buscar este Senhor quatro dias depois de Theodosio já morto, pedieis a saude, quando jâ não auia o fundamento della, q̃ he a vida, já não pedieis na enfermidade, mas na morte saude: ouuereis já então de mudar a petição de saude, em petição de vida. Peditão pera Lazaro enfermo saude ao Senhor as Irmãs. *Ecce quem amas infirmatur* Veyo o Senhor quatro dias tambẽ depois de Lazaro morto. *Quatriduanus erat.* Mudarão então as Irmãs a petição de saude em petição de vida. *Si fuisses hic frater meus non fuisset mortuus*: alcançarão na morte vida. Já q̃ se não alcançou, Senhor, pera Theodosio na enfermidade saude, nẽ nós merecemos alcançarlhe vida na morte, ao menos atalhai na morte os riscos, & consequẽcias della. Que não sei se nos tirou Deos este bom Principe pera poder liuremente castigar este Reyno: lá tirou à Loth pera abrazar á Cidade, he bem verdade, que o retirou a hum monte, mas retirou a Theodosio do mundo pera castigar o Reyno: a justiça de Loth retirada ao monte, já não apadrinhaua a Cidade, mas a innocencia de Theodosio retirada a qualquer parte do mundo emparaua o Reyno; pois pera castigar o Reyno, vay Theodosio fora do mundo.

Ioan. 11 39.

Estes forão os empenhos em Deos nesta morte, & quaes saõ os delitos em nós pera este castigo; Dizem, que os delictos, & a causa do pouco respeito que se tem à sua Igreja, o muito que com ella, & com os ministros Ecclesiasticos se aperta: & quem lhe offende a Igreja & seus minist os, tocalhe em seus olhos: *qui tetigit vos, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos toca, diz o Senhor, quanto mais quem vos fere, jâ lhe aggraua os olhos, quem lhe ha de offender os ministros, *Qui tetigit, tangit.* Quando he contra a Igreja a offensa, he muito certa a vingança. Mais facil perdoa Deos tal vez as offensas cõtra a pessoa, q̃ os aggrauos contra a Esposa. Vejo, q̃ me dizem: ha ministros Ecclesiasticos de mà vida, & peor exemplo, & por isso indig-

Zach. 28

dignos de todo o reſpeito: em hũa couſa venho conuoſco, em outra não poſſo vir: venho conuoſco em que ha Eccleſiaſticos peruerſos nos coſtumes, eſcandaloſos nos procedimentos, & ainda acrecento, q̃ cõuertẽ a iſenção em ſoltura, os priuilegios em liberdades, a immunidade em inſolẽcia, & paſſaõ o meſmo foro á deſaforo; porẽ não poſſo vir cõuoſco em que a eſſes meſmos ſe lhe não deua reſpeito, porque ſe ſe não deue â peſſoa, deueſe á dignidade, merecco o officio, ſe o deſmerece o exemplo, ſe lhes não deue acatamento por quẽ ſaõ, deueſelhe por miniſtros de quem ſaõ. A vòs toca o reſpeito, a Deos, & a ſeus Prelados o caſtigo. Reſpeitai a dignidade, que Deos caſtigarà a peſſoa. Aſsi como ſaõ, ſaõ miniſtros, & ſeruos de Deos. Como aſsi? Eccleſiaſticos eſcandaloſos ſeruos de Deos? Si. Vede: *Ecce ego*, diz o Senhor por Ieremias, *mittam, & aſſumam Nabuchdonoſor Regem Babylonis ſeruum meum.* Chama a Nabucohdonoſor ſeu ſeruo: ſeruo de Deos Nabuchdonoſor: hum Rey blaſfemo, ſe mandou a ſeu General Olofernes, que deſterraſſe do mundo os Deozes todos, só porque elle foſſe vnica deydade delle adorado. *Vt ipſe ſolus diceretur Deus.* Eſte tambẽ ſeruo de Deos? Si; porque ha dous generos de ſeruos de Deos; hũs ſaõ ſeruos de Deos, porque ſeruem a Deos, outros porque delles ſe ſerue Deos: huns ſeruos, que a Deos ſeruem, outros ſeruos de que Deos ſe ſerue. Nabuchdonoſor era ſeruo, não ſeruo, que a Deos ſeruiſſe, mas ſeruo de que Deos ſe ſeruiã. Os Eccleſiaſticos todos ſaõ ſeruos de Deos; hũs ſaõ ſeruos, que a Deos ſeruem, & outros ſeruos de que Deos ſe ſerue. Ainda os maos ſe não ſeruem a Deos, delles ſe ſerue Deos, & aſsi todos merecem reſpeito: huns porque ſeruem, outros porque delles o Senhor ſe ſerue: em quanto faltar eſte reſpeito, não ha de acabar eſte caſtigo, em quanto não ouuer acatamento, não ha de parar a vingança: agora me deſejaua em outro habito para vos dizer com mais liberdade, & vós o ouuirdes com menos ſoſpeita.

Ierem. 43. 10. *Iudith.* 3. 13.

Mas que quer dizer, que peccando antiguamente os Reys, caſtigaua Deos os pouos; pecou Dauid, & matou Deos com peſte ſetenta mil Hebreos, hoje peccão os pouos, caſtiga Deos os Reys; delinquião então os Reys, & agaſtauaſe Deos contra os pouos, hoje delinquem os po-

os pouos, & indignase Deos contra os Reys, entra o castigo no Paço; não vos dou a rezão, porque não sei a causa, sómente digo, que pera se castigar o pouo, ha de auer cõlpa, & pera castigar os Reys tambem, mas nelles parece, que basta por culpa socederlhe desgraça. & oq̃ nos pouos saõ culpas, saõ desgraças culpaueis nos Reys. *Mõtes Gelboe nec ros, nec pluuia veniant super vos.* Montes de Gelboe, exclama Dauid, maldição vos venha, que nem chuua do Ceo vos regue, nem, doce orualho vos fertilize. E porque? *Quia ibi adiectus est clypeus Saul*, porque ahi morreo o valeroso Rey Saul. E que culpa he a dos montes pera a maldição de Dauid? Nenhũa, a culpa esteue nos soldados, que alli o matassem, mas a desgraça tocou aos montes, que alli morresse, & esta nos que pello s montes saõ figurados, não se acha sem culpa. Os montes altos, os solios Reaes, os Princepes, não sô se castigão pella culpa, que cometem, mas tambem pella desgraça, que lhes socede, que nelles pella obrigação de a euitar, vem a ser culpa. Estreita obrigação, que importe aos Reys pera fugir os castigos, não só declinar a culpa, mas tambem euitar a desgraça: grauissimo encargo em hum Rey, não sò o não ser culpado mas o procurar ser ditoso, que não castiga Deos as culpas dos vassallos nos Reys pello que nestes tem de desgraças, mas pello que tem de descuidos. Afastemos de nós as culpas, desuiaremos dos Reys as desgraças, remontaremos do Paço os castigos.

2. Reg. 1. 21.

Exod. 32. 7.

Não sofro, que daqui sayaes de todo desconsolados, aliuiemos tãbem magoas, porque das palauras que discursei parece, que cessará o castigo. *Factus est Dominus velut inimicus*, não diz que o Senhor está inimigo, mas como inimigo, *velut inimicus*, quem está como inimigo, amigo he, tem as semelhanças de inimigo, & as verdades de amigo pois esta morte, este graue açoute, estes effeitos não saõ de inimigo? Os effeitos de inimigo parecem, mas as amizades, ou inimizades, não se medem pellos effeitos, colhense pellas tençoẽs; em hũm effeito aduerso tal vez está hũa tenção beneuola: vede assi. Assentarão em conselho todos os irmãos de lançarem a Ioseph na cisterna. & o lançarão em effeito, com tudo entre elles se tem por amigo Rubem; concorrendo pera o mesmo effeito? si, porque sendo

Gen. 37. 22.

sendo o conselho o mesmo, foi diuersa a tenção: *hoc autem dicebat, volens eripere eum de manibus eorum*, todos o lançarão, os outros irmãos pera ahi ficar Ioseph, mas pera dalli o tirar Rubem. Quem olhara o effeito, julgara a Rubem por aduerso, mas conhecera a Rubem amoroso, quem lhe alcançara o animo. O amor, & o odio não os declarão bem os effeitos, melhor os calificão as tençoens. Quem vira ao Principe Ionathas despojarse a sy proprio, dissera, q̃ se auotrecia a sy mesmo, quem lhe penetrara o intento, entendera que amaua a Dauid; despojar, effeitos saõ de inimigo, despojarse a sy pera vestir a Dauid, tençoẽs eraõ de amante. Si, mas como he amigo o Senhor nesta morte, se nosso remedio era esta vida, & a cõseruação deste Principe? Ha doze annos, que Deos vsa conuosco este estillo, conseruandouos pellos caminhos, que de si encontrão a mesma conseruação. He hum Deos, que sabe dar vista com os remedios de a tirar, lançando terra nos olhos, a deu a hum cego de seu nacimento; com estas cinzas Reaes quer abrir os olhos a este pouo cego de seu nacimento: pera guardar a alma de Iob, a encomendou ao diabo, *animam illius serua*, que guarda de almas, & que bom Custodio o diabo? Quando Deos quer, he muito bom Anjo da guarda, hum diabo: & hum mao Anjo attalaya tão diligente como hum Anjo bom. A sustentação de Elias encomendou Deos aos coruos, que tudo cõmem: *coruis præcepi, vt pascant te*; que quando Deos o dispoem, o coruo que come os proprios filhos, dá de comer aos alheos. Quãdo vos não sustente Deos per meyo de pellicanos thimbre de vossos principes, pois volos tira, & mata pellos coruos, que saõ vossos inimigos, que vos dezejão comer, & beber o sangue, vos ha de alimentar.

1. *Reg.* 18. 4.

Ioan. 9. n. 67.

Iob. 2, 6.

3. *Reg.* 17. 4.

Nem carece de misterio leuar Deos este Principe, não ao sobir mas ja ao declinar do sol; quando de seu meyo dia se despenhaua ao poente; significando que jà não hião em augmentos o castigo, mas tinha já declinaçoens a vingança: a toda a preſſa dá este castigo, *præcipitauit*, como quem das justiças se quer desembaraçar pera as misericordias, quer que bebais, & não comais o açoute. Foi a queixa, que elle teue de seus inimigos; *dederunt in escam meam fel*, de lhe darem

darem o fel a comer, *in eſcam*, o fel he bebida, elles pera lhe deterē o tormento, derãolho em manjar, *potus enim erat*, diz Agoſtinho, *ſed in eſcam dederunt*, tirania grande, que ſe dé a comer a pena que ſe deuia dar a beber, & que ao tormento que fez bebida apreſſada a natureza, torne vagaroſo manjar a crueldade: açoute rigoroſo foy eſta morte, mas apreſſado o caſtigo, *præcipitauit*, pera que ſe beba a pena, & não ſe coma; por iſſo como dizia, paſſou por todos logo a eſte vltimo caſtigo, à morte do primogenito, pera não deter os tẽpos no multiplicar dos auiſos. Digo pera aliuios de noſſa pena, que o Senhor jà não eſtá inimigo, porque depreſſa quer ſer amigo, & que amigo ſe ha jà de chamar, porque daqui a pouco o ha de ſer, he amigo, porque o ha de ſer: por iſſo de inimigo sò ſe lhe attribue a ſemelhança, *velut inimicus*, nos rigores da ſciencia o q̃ hũ ha de ſer, inda o não he, mas nas rezoens da politica, jà cada hum he o que ha de ſer, correm taõ ligeiros, & quaſi juntos huns, & outros tempos, que na eſtimação moral, jà ſois aquillo que aueis de ſer.

Conuertida a vara de Arão em ſerpente tambem ſe mudarão a ſerpentes as varas dos Magos. E diz o Texto. *Deuorauit virga Arõ virgas eorum*, que a vara de Arão comeo as outras varas: jà não eraõ varas, ſe não ſerpentes, ouuera de dizer, que hũa ſerpente comera as outras. E mais varas não comem, & muito menos comem hũas ás outras; nunca já verieis hũa vara fazer mal a outras varas: olhai, aquella vara era de Arão, era vara de julgador, & de miniſtro, & eſſas não comem, iſſo não he nada, tragão, *deuorauit*. Inda a duuida eſtá por reſoluer, ſe ſaõ jà ſerpentes, como lhe chama varas? porque ainda a pouco pegou Moyſes naquella ſerpente, & na mão ſe lhe trocou em vara, na mão de Moyſes ſempre foi vara, & fora della foy ſerpente: cá as varas na mão de alguns miniſtros ſaõ ſerpentes, & fora dellas ſaõ varas, não comeo aquella vara na mão de Moyſes, porque na ſua mão era vara, nas voſſas mãos comem as varas: porque nas voſſas mãos ſaõ ſerpentes. Auia aquella ſerpente logo de tornarſe à vara, pois quando ainda he ſerpente, lhe chama vara, porque logo ha de ſer vara. Eſta rezão de lhe chamar jà vara, deu a Agoſtinho. *In id enim reuerſa eſt*. Eſtas iras em Deos, que agora

ſaõ

Exod. 7. 12.

saõ de serpẽte, logo hão de passar a branduras de vara; pois chamão-se já varas quando saõ serpentes, porque logo hão de ser varas, ainda quãdo parece inimigo, chama-se amigo, porq̃ logo o ha de ser.

Com esta esperança tão duuidosa consolemos esta perda tão certa, & com estas sospeitas somente prouaueis, aliuiemos estes euidẽtes danos: digouos em verdade, que se poderà algũa hora restaurar a perda: mas em nenhum tempo remedear a magoa, restituirseão as perdas desta real vida, mas nunca se remedearão as magoas desta morte. Deixame declarar assi: Choraua aquella sancta may por nome Anna ao filho Tobias, na relidade auzente, na imaginação perdido, ou morto, & diz o texto, que com lagrimas irremediaueis. *Flebat igitur mater eius irremediabilibus lachrymis*; Deos não podia restituir o filho aos olhos da mãy? podia; logo podia remedear as lagrimas: Deos em effeito não lhe tornou o filho a seus olhos, & presença? tornou, logo remedeolhe as lagrimas: como pois a lagrimas, que se podião remedear, & a lagrimas, que se remedearão, chama irremediaueis o Texto? como sendo as lagrimas remediaueis, & remedeadas, chama lagrimas sem remedio? *irremediabilibus lachrymis?* Foy tão grande a dôr da mãy na perda imaginada do filho, que no logro delle, se não igualou o gosto da restituição ao desgosto da perda; não se ajustou ao primeiro sentimento a alegria, excedeo na imaginação o riguroso affecto, venceose o dano, mas não se triunfou do sentimento; porque nunca os jubilos do prazer se medirão aos desmayos do pezar: passou muito o pezar, ficou vencido, & conquistado o prazer. *Tob. 10. 4.*

Serão, Theodosio amoroso, nossas lagrimas sobre vós irremediaueis sempre; compensarseà a perda, nunca se ha de refazer a magoa: o prazer de qualquer boa fortuna ao diante, já mais fará esquecer o pezar desta desgraça. Virão melhores tempos, poderão leuantarseão Princepes, que suprão vossa falta, que sustituão vossa presença, nenhum que supra vossa pessoa, que substituaõ vossos talentos, varonis seraõ sempre em vossa memoria os tormentos, & nas vastas de outros Princepes muito Infantes os gostos. Estas affeições eternas nos deuereis sempre ó cinzas Reaes, ó luctuosas memorias,

morias,ó ingratas honras,ô injucundos mauſoleos de Theodoſio: que tão ligeiramente vos paſſaſtes do Throno, pera o tumulo, do Palacio pera a ſepultura, das liberdades, & largezas de hũa Real ſala,pera as anguſtias,& limitaçoẽs de hũa breue vrn,ade voſſa purpura propria pera o habito commum a todos, dos dominios ſobre muitos Reynos,pera as juriſdiçoẽs do triſte fado, da iſenção ſoberana,pera hũa triſte vaſſallagem, dos foros, & priuilegios de ſoberano,pera tributos,& feudos da morte, da caſa de paſſatempos, pera habitaçaõ de triſtezas,da gentileza,das galas,do luſtre, dos reſplãdores,da fermoſura,pera as confuſoens,pera as trenoas,pera as ſombras,pera os horrores,pera as corrupçoens. Ora dormi hum pouco,ſaudoſo,& querido Principe,que ſono leue he voſſa morte; pois he juſto,que os inimigos morrem, & os amigos dormem; *Lazarus amicus noſter dormit* Deſcançai com os Reys, & Conſules da terra, que venceſtes a muitos,igualaſtes a todos,Soſſegai nas veſinhanças, & correſpondencias de outro mal logrado Principe como vòs, que ahy vos faz companhia,& neſta voſſa entrada neſſe auguſto templo, jazigo Real de voſſos mayores,com a ſemelhantes vos ama, como a hoſpede vos ſauda, triſte ſaudação! hoſpicio ingrato! & como a Principe Sancto,& innocente vos reſpeita de tumulo a tumulo, de mauſoleo a mauſoleo. E vos alma ditoſa, que voaſtes a melhor Reyno já de mayor, pois celeſtial Principe, vede de lá os riſcos, a que com voſſa auſencia nos expuzeſtes. aſsiſti agora com mais cuidados,donde ſaõ mayores os poderes,já o podeis fazer ſem eſtoruo; aſsi o promereo em ſua deſpedida Theodoſio aos Reys Pays ſeus, & Senhores noſſos.

Ioan. 11. 11.

E nós façamos,que o Senhor não tome as verdades de inimigo, que atêgora nao tem mais,que as ſemelhanças. *Factus eſt velut inimicus*: agora ſe diz, que eſtá como inimigo, não ſe diga, que eſtá inimigo, não ſe diga; *Factus eſt inimicus:* E ſe eſte açoute tão graue, ſaõ sò ſemelhanças,quaes ſerão em Deos as realidades de inimigo: Na amargura deſta morte abri os olhos, que por meyo de amarguras os coſtuma Deos abrir;com hum pouco de fel,que mandou pór ſobre os olhos de Tobias lhe deu a viſta, & lhos abrio. Das amar-

Tobi 11. *nu.* 13. 14. 15.

gas memorias desta soberana morte, tirai vista, dà vista, emmenda que nos faça leuantar o castigo, embainhar a espada, recolher o diuino braço, voltar a felicidade, a paz, o bom gouerno, o contentamento de animos tão cançados. (O alliuio de tantos males; leuantarà Deos os muros, que nos arruinou, reedificarà as fortificaçoens que nos desfez, tornarà os nobres, restituirà os Princepes, que precipitou, (bem que nunca a Theodosio) leuantarà no pouo os coraçoés tão cahidos, deixará inimizades, nunca tomando as realidades, pondo de parte as semelhanças, passandonos hum seguro de sua amizade serpetua, restituindonos á sua graça, & em companhia de nosso amoroso Princepe, bem que sempre de fatal, triste, & luctuosa memoria Theodosio; a gloria, &c.

FIM.

Biblioteca